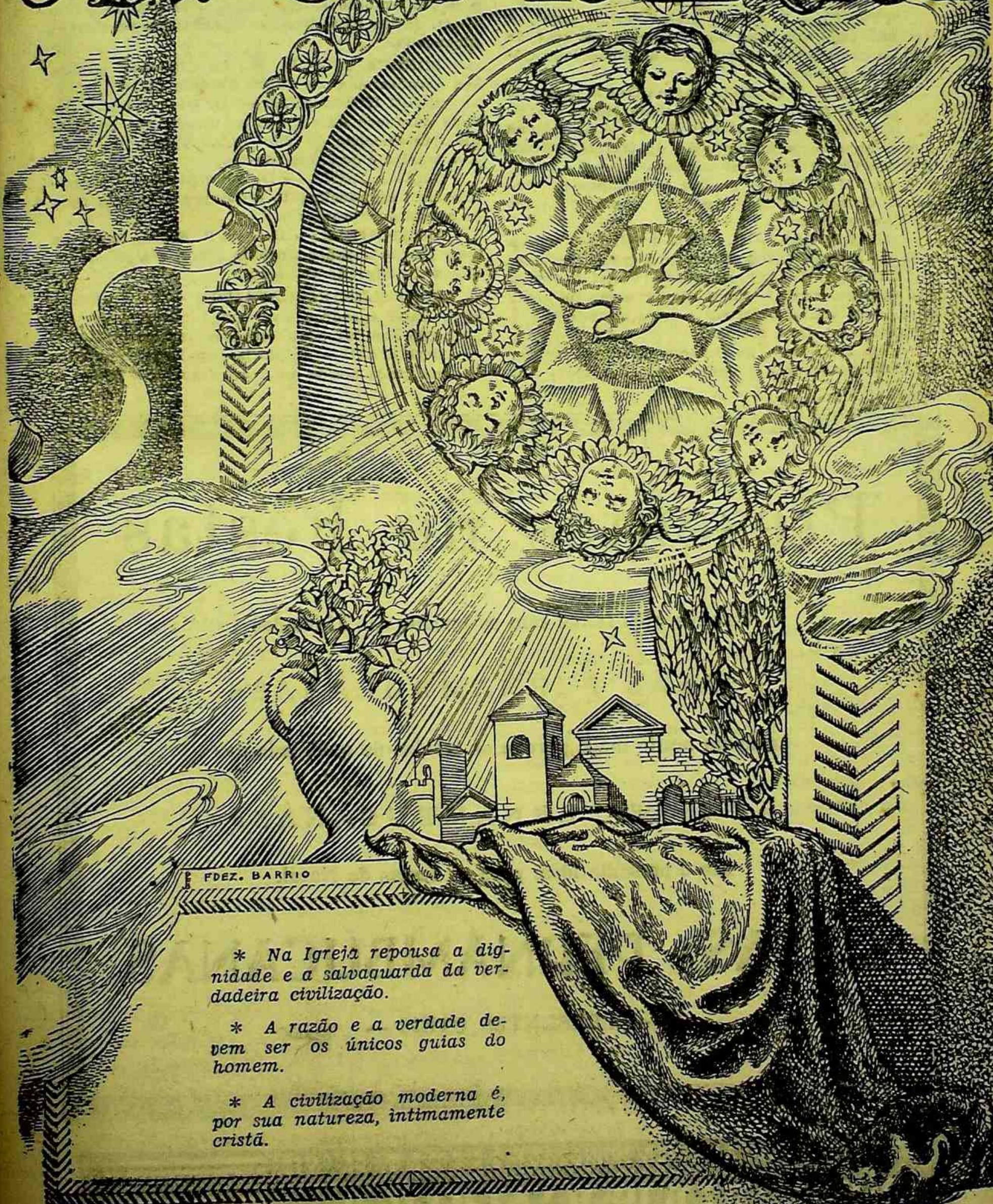


A VENTURA

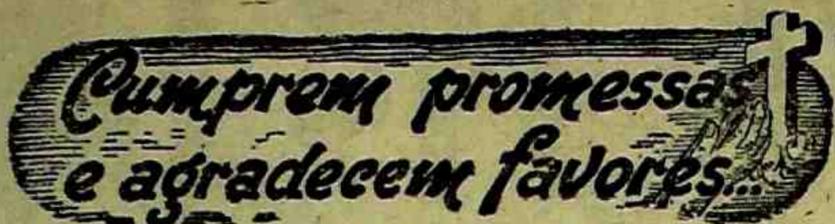


FDEZ. BARRIO

* Na Igreja repousa a dignidade e a salvaguarda da verdadeira civilização.

* A razão e a verdade devem ser os únicos guias do homem.

* A civilização moderna é, por sua natureza, intimamente cristã.



PIRAJÚ — D. Otilia Pereira Freitas agradece ter sido feliz seu filho nos exames e em ação de graças fizeram sua consagração ao Imaculado Coração de Maria.

CAJURÚ — D. Neida Cadine Osório agradece um grande favor da Santo Antônio Maria Claret.

ARARAQUARA — DD. Rosa Nélia e Irene Zecco agradecem ao Coração de Maria e Santo Antônio Claret graças alcançadas.

SÃO MANOEL — D. Lea M. Campos agradece ao Coração de Maria e Santo Antônio Claret favores recebidos.

GUARULHOS — D. Maria dos Reis agradece a Santo Antônio Maria Claret uma graça recebida.

LINS — Estando asmática, recorri à proteção de Santo Antônio Maria Claret; como fui atendida, aqui venho externar o meu grande agradecimento. — Uma assinante.

SÃO PAULO — D. Dolores Civdanes Baillão, de joelhos, agradece inúmeras graças a Santo An-

tônio de Pádua. — D. Arminda agradece a Nossa Senhora uma graça alcançada pela novena das Três Ave Marias.

CAÇAPAVA — D. Ermozila Alves agradece uma graça a Santo Antônio Claret.

BARIRÍ — D. Maria Bottel Gatti agradece a Santo Antônio Maria Claret uma grande graça. — D. Maria Rita de Aguirre agradece uma graça alcançada.

SOROCABA — D. M. L. Giaponesi publica seu agradecimento a Santo Antônio Claret.

BELO HORIZONTE — D. Sara Teixeira Aruda agradece uma graça alcançada por intermédio das novenas de São Judas Tadeu, das Três Ave Marias e de Santa Maria.

TERRA ROXA — D. Iolanda Giovanetti publica seu agradecimento e cumpre promessa feita às almas do purgatório.

MOGI-MIRIM — D. Ana R. Franco agradece duas graças a Santo Antônio Claret e a Nossa Senhora do Sagrado Coração.

CONSELHEIRO LAFAIETE — D. Francisca Silva Lana agradece uma graça recebida por intermédio dos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

BOTUCATÚ — D. Maria José Martins agradece uma graça obtida do Beato Domingos Savio.

Presentes de Festas

Os presentes feitos com os tecidos das afamadas

« CASAS PERNAMBUCANAS »

agradam muito mais, porque os tecidos de qualidade das

« CASAS PERNAMBUCANAS »

são o presente ideal para as festas de Natal.

CASAS PERNAMBUCANAS

— PRESENTES ÚTEIS —

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA

PREVIDÊNCIA DO SUL

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 30,00
Número avulso . Cr\$ 1,00
(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:
R. JAGUARIBE, 699
Fone: 51-1304 - Caixa 615
OFIC.: R. Martim Francisco,
646-656 - Fone: 52-1956



Alegrias do Coração Virginal de Maria no Natal

“**G**AUDIA MATRIS”: alegrias de mãe! Poucas alegrias tão puras e completas como as que proporciona a maternidade. É que essa alegria é fruto do amor mais puro e desinteressado, como seja o que a mãe devota ao seu filho recém-nascido, no qual ela vê algo do seu ser, um pedaço do seu próprio coração.

Mas essa alegria é comum a todas as mães.

“Cum virginitatis honore”: a glória da virgindade. Outra fonte da mais pura alegria, que jorra para a vida eterna.

Ora, se essa fonte pudesse jorrar dum coração junto com a da maternidade, então esse coração vibraria com gozo indizível, êle seria o tipo da perfeita alegria. Mas isso é um paradoxo, isso é impossível, visto essas duas fontes mutuamente se obstruïrem...

Todavia, êsse paradoxo deixou de o ser, êsse impossível se tornou possível e real num coração único, singular, miraculoso, no Coração daquela a quem a Igreja chama “Virgem singular” e “Mãe admirável”, no Coração de Maria.

Quem poderá, pois, compreender e descrever as alegrias dêsse Coração virgíneo-materno na noite feliz do Natal, ao contemplar nascido aquêle Filho, fruto bendito do seu seio castíssimo, pedaço, ou ant^o todo o seu Coração, no qual clarissimamente via o Filho de Deus vivo, o almejado das nações, o Salvador do mundo?

Alegria única a dêsse Coração, alegria singular, miraculosa, imensa!...

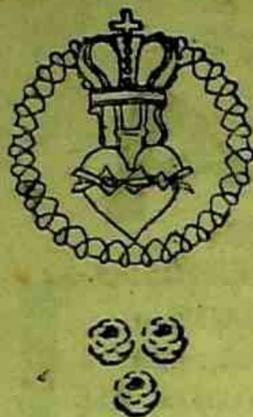
Tôdas as alegrias juntas de tôdas as mães — mar imenso do mais puro gozo — não atingiram o nível do oceano de alegria do Coração da Virgem Mãe, cujas águas — como as do dilúvio — cobrem os mais altos montes...

NATAL! ponto de confluência de dois caudalosos rios: o ano que finda e o que começa; ponto, também, de convergência de tôdas as alegrias, raios rosados dos corações. Mas de quais? Dos nossos, sim, mas como de luas, como de refletores dos focos fontanaï dos Corações de Jesus e Maria. Êsses raios que nos iluminam, essa enchente de alegria que nos inunda nestes dias, procedem do foco e da fonte do Coração de Jesus recém-nascido, mas — não o esqueçamos — pelo Coração daquela a quem a Igreja invoca “causa da nossa alegria”.

Não desviemos, pois, essa corrente do seu leito nativo! Essas alegrias procedem dum lar: busquemo-las, portanto, sobretudo no lar. Mas dum lar, jardim, ao mesmo tempo, de lírios e rosas. Sejam também os nossos lares, sobretudo nestes dias, jardins de rosas e lírios pelo amor, pelo verdadeiro amor e caridade, e pela pureza dos costumes.

Ah! então, sim, que os anjos do céu poderiam descer à terra e repetir sobre êsses abençoados lares o cântico do Natal: “Glória a Deus nas alturas, e na terra paz aos homens de boa vontade.”

Mas glória e paz e alegria pelo Coração da Virgem Mãe!...



Informações Marianas

**A IMAGEM DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
FOI APOTEÔTICAMENTE RECEBIDA
EM SINGAPURA**

Mesmo os jornais budistas dedicam grandes reportagens à visita da Virgem peregrina

Para a cidade de Singapura que tem mais de um milhão de habitantes, mas dos quais não são católicos mais de 30.000, constituiu, sem a menor dúvida, um grande acontecimento a chegada do avião com a imagem peregrina de N. Senhora de Fátima, que já percorreu a Europa, a África e, há um ano, a Índia, o Paquistão e as dioceses de Ceilão.

No aeropôrto de Kallang, aguardavam a imagem mais de 20 mil fiéis e guardas de honra constituídas por delegações do Exército, da Armada e da RAF, e por forças da Polícia.

A procissão que, em seguida, se formou e partiu em direção à Instituição de São José, tinha a extensão de mais de três milhas, com a Virgem à frente, ladeada pelas bandeiras coloridas de numerosas organizações católicas.

Esta procissão teve uma parada diante do Palácio Episcopal e dois fiéis aproveitaram-se dessa breve parada para, rompendo os cordões da Polícia, abeirarem-se da imagem e beijarem o andor.

Três horas depois de Nossa Senhora haver chegado ao aeropôrto de Kallang, era colocada num altar com a altura de 50 pés, ao ar livre, nos jardins da Instituição de São José, entre milhares de luzes.

Mais tarde, logo que anoiteceu, efetuou-se, através das ruas da cidade até à igreja de São José, a procissão das velas, em que praticamente participaram todos os católicos de Singapura e, também, decerto, muitos não-católicos, pois a multidão foi avaliada em muito mais de 30 mil pessoas. No dia seguinte, foram rezadas quatro missas sucessivas.

Nesse mesmo dia, à tarde, organizou-se nova procissão, que, através das ruas de outros bairros de Singapura, levou a imagem da igreja de São José, para a de São Pedro e São Paulo.

No dia 1 de Dezembro, a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima chegou ao Reino do Sião, onde os católicos lhe prepararam um grandioso acolhimento.

Os jornais de Singapura consagraram à chegada da imagem peregrina a maior atenção. "The Straits Times", budista, dedicou ao acontecimento uma circunstanciada reportagem, publicada sob o título a 8 colunas — "15 mil pessoas acorrem à chegada de Nossa Senhora de Fátima"; uma gravura a 5 colunas e, inda, um artigo em que se recordam as anteriores

peregrinações da imagem e se salienta o caráter verdadeiramente triunfal que teve também a sua chegada a Bombaim, onde se verificou uma cura extraordinária na Missa dos Enfermos, à qual assistiram 5.000 doentes.

CHINA E JAPÃO

Os católicos dêstes dois grandes impérios solicitaram a visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima. Oxalá seja essa visita uma clareira de luz na densa cerração que tolda o horizonte destas atribuladas nações.

NOS ESTADOS UNIDOS

A imagem de Nossa Senhora de Fátima, que foi há meses benzida na Cova da Iria e anda agora em peregrinação através dos Estados Unidos, ao chegar à diocese de Providence permaneceu ali seis semanas. A primeira igreja visitada, naquela diocese, foi a catedral de São Pedro e São Paulo, sendo coroada, com toda a pompa litúrgica, pelo seu bispo Mons. Russell Mc Vinney.

— Entre os 23.000 estudantes da Universidade de Detroit (Washington), foi colegida a soma de 123.000 dólares para a ereção dum monumento, sob a invocação de Nossa Senhora de Fátima, aos 138 estudantes da mesma Universidade mortos na última guerra. O projeto do monumento é da autoria de dois alunos de arquitetura premiados no ano passado.

VENHA COMIGO...

Um pároco, certa vez, passou junto a um edifício em construção, onde trabalhavam numerosos operários.

— Também eu quisera ser um padre dêses — gritou um dos pedreiros. — É tão fácil passear o dia inteiro e só embolsar dinheiro!

O pároco estacou o passo e disse, a sorrir:

— Meu caro amigo, não sou um indivíduo de ricas posses, mas estou pronto a lhe pagar todo o seu salário semanal para que venha comigo durante uma semana, a ver em que consiste o meu trabalho.

A insistência de seus companheiros, o pedreiro aceitou a oferta do vigário, vestiu seu paletó e acompanhou o sacerdote.

Curioso, passou a indagar:

Para onde vai agora, sr. vigário?

O padre respondeu:

— Vou a um doente atacado de variola; e, depois, a uma criança acometida de escarlatina.

Ao ouvir isso, o pedreiro assustou-se e já não quis mais acompanhar o padre.

— Por que fica aí parado, meu amigo? — pergunta o vigário.

Responde-lhe o pedreiro:

— Receio que seja contaminado pelas enfermidades daqueles doentes.

E com as palavras: — Sr. vigário, mudei de idéia e lhe peço desculpa daquilo que lhe disse, — voltou ao local de seu trabalho.

A seus companheiros observou:

— Nunca mais hei-de ridicularizar os azares de um sacerdote. Só a ignorância pode chegar a essa necedade.

A SEMANA SANTIFICADA

DOMINGO NA OITAVA DO NATAL

AVISOS E LIÇÕES

Entre a festa do Natal e a da Epifânia, medeia um espaço de 12 dias. Festas importantes comemoram-se, versando particularmente os frutos copiosos do Natal, como declara a oração da missa neste domingo.

Esses frutos compendiam-se na recordação que nos dá o precioso trecho da epístola de São Paulo aos gálatas: "Quem recebeu o espírito (do Pai) já não é escravo, senão filho, de conseguinte, herdeiro pela graça divina."

O Filho divino, esse Menino de Belém, trouxe-nos esta dádiva imerecida: "Libertou-nos da escravidão e fez-nos filhos adotivos e herdeiros do céu."

Outras honras são ínfimas e desprezíveis. Estátuas de ouro, pompas e grandezas, são barro e cinza. A grandeza verdadeira é sermos filhos de Deus. Tempo e idade fazem envelhecer encenações de vaidade e supersticiosas prosperidades. A qualidade de filho de Deus rejuvenesce sempre. Outras heranças perdem-se e falham. Jamais a herança que nos espera. Estaremos sempre com Deus.

Conforme com essas salutares lições, está o santo evangelho. Parece-nos ver nele "a vontade de um Pai para salvar e fazer sempre felizes os filhos". Ainda que outra prova não tivéssemos, senão o seu nascimento, bastaria êste para abrir o nosso coração à certeza desse desejo divino e à esperança de conseguí-la com a mesma graça incriada e com o nosso esforço pessoal.

Porém, não se contentou de nascer para conseguir a nossa salvação, senão que, como declara um artigo de nossa fé, "morreu por nós e pela nossa salvação".

Em Jesus Menino ouçamos claramente o pregão, que nos dá o Pai. Eu vos dei meu Filho para que vos salveis. E ouçamos também a palavra de Jesus: "Não vim procurar o que estava salvo, senão o que estava perdido."

ANO BOM

Num dia de Ano Bom, há muitos anos, uma professora disse aos seus alunos:

— Esta noite, meus filhos, o Menino Jesus, mais belo do que nunca, virá visitar todos os meninos. Ficarão cheios de perfume os lugares por onde Ele passar, e sua túnica resplendente iluminará o caminho.

Calou-se por um instante e continuou:

TRÊS DATAS DO MENINO JESUS

CIRCUNCISÃO. — Oficialmente faz sua entrada no mundo, submetendo-se ao rito doloroso da circuncisão. Por ela, o menino judeu entrava a formar parte do povo escolhido, podendo ser herdeiro das promessas feitas por Deus a Abraão.

Maria e José obedecem à lei que, aliás, nada valia nem tinha efeito para quem era Autor da mesma lei e Senhor de toda bênção.

Jesus calou e, derramando sangue, entrou no mundo. Quando se despedir do mesmo mundo, terá derramado todo o sangue. Quem lhe abriu as chagas do corpo foi o amor excessivo para conosco. A festa celebra-se no dia 1, sendo dia santo de guarda.

NOME DE JESUS. — Devia ter um nome. Por êle seria conhecido, porque êle encerraria o significado total de sua pessoa divina e de sua natureza humana.

O nome próprio, o que lhe cabe em cheio é o de Jesus, porque êle significa "salvador". Vizinhos e companheiros chamá-lo-ão "Jesus", como se fôra um deles. Os pais, Maria e José, darão outro significado: o do amor que vê na pessoa chamada o Redentor e Salvador do mundo. Assim o pronunciemos em tôdas as horas da nossa vida, com a mesma fé e com o mesmo sentido.

EPIFANIA. — Dia 6 de Janeiro! Quanta alegria nessa homenagem que recebe dos reis magos! Quando Jesus é bem tratado, com delicadeza e com todo carinho, experimentamos irreprimível gáudio. Tomara que fôsse sempre assim. Dão-lhe ricos presentes de ouro, incenso e mirra.

Aceita-os. Ainda que não precise deles, ainda que nada ganhe quem tudo possui, gosta de recebê-los, porque são a expressão do amor. E é o amor que nos pede.

Quando Jesus se manifesta a uma alma, como o fez aos magos, nada a segura e tudo quer fazer por Ele. Até morrer. Festejemos assim, com amor, a Epifania de Jesus aos magos e às nossas almas.

— Cada um de vocês deve pedir aquilo que mais deseje. Vamos ver. Tu, Heitor, que lhe pedirás?

— Uma bicicleta! — respondeu Heitor.

— E tu, Antônio?

— Um automóvel com faróis!

— E tu, Pedrinho?

— Um avião que se governe aqui da terra! E, assim, foram todos manifestando os seus desejos, até que chegou a vez de João.

— E tu, que queres?

— Quero... ser bom!

Sob a proteção de Sto. Antônio Maria Claret



RIO DE JANEIRO — Testemunho minha gratidão a Santo Antônio Maria Claret, por haver sarado de uma ferida em o nariz com sintomas cancerosos. — *Custódia Marnenti.*

SÃO JOÃO DEL REI — Receando ficar alterado em momento de muita calma, recorri aa Santo Antônio Claret, sendo prontamente atendido. — *Ivan Esteves Alves.*

BRUSQUE — Agradecemos a Santo Antônio Claret haver ficado completamente boa nossa filha de uma pisadura na perna. — *Anselmo e Josefina Maestri.*

SANTA RITA DO SAPUCAÍ — Devido ser operada pela terceira vez, uma amiga recorreu por mim a Santo Antônio Claret e imediatamente fiquei aliviada, dando à luz uma menina. — *Bernardina P. Resende.*

BOTUCATÚ — Alcancei uma grande graça por intercessão de Santo Antônio Claret e do I. Coração de Maria. Peço-lhe sua proteção para tôdas as necessidades. — *Alice da Silva Nunes.*

ARARAQUARA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret o confôrto recebido com a cessação de uma calúnia. — *Luis Gonzaga do Carmo.*

ESTAÇÃO DE ABACAXÍS — Sofrendo de forte intoxicação de fígado e intestinos, recorri a Santo Antônio Claret e fui atendida. — *Edith Faria.*

— Agradeço ao santo a cura de uma dôr no peito de meu filhinho Paulo. — *Dionísia R. de Faria.*

SANTO ANTÔNIO DO GRAMA — Graças a Deus e à intercessão de Santo Antônio Claret, minha filha recebeu a graça de ficar boa de saúde. — *João Bertolini.*

Do Brasil

IRMÃS MARCELINAS

Em 1951, as Irmãs Marcelinas terão dois novos campos de ação: um Pensionato para jovens universitárias nas proximidades do bairro das Perdizes (São Paulo, capital) e um Colégio (internato, semi-internato e externato) em Belo Horizonte, capital mineira. O lar para a universitária será aberto em Fevereiro próximo e o novo educandário receberá alunas a partir de Julho de 1951. Para informações, dirigir-se ao Colégio de Santa Marcelina, à Rua Cardoso de Almeida, 541, São Paulo.

MONS. MARTINS LADEIRA

Celebrou, na semana passada, o seu Jubileu Áureo Sacerdotal o Revmo. Mons. Ladeira, Arcebispo do Cabido Metropolitano de São Paulo.

O SR. ARCEBISPO DE CURITIBA

Tomou posse da arquidiocese curitibana Dom Manoel da Silveira D'Elboux. Com grandes manifestações de apreço e de filial alegria foi recebido, na capital paranaense, pelas autoridades e pela população.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PORTO ALEGRE

A Universidade Católica de Pôrto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, foi reconhecida oficialmente por decreto da Congregação dos Seminários Universitários, no dia da proclamação do dogma da Assunção. É a terceira universidade católica no Brasil a ser oficialmente reconhecida.

NA TRILHA DA CULTURA

“O Brasil Católico” entrou decisivamente na trilha da cultura e está realizando gigantescos progressos — comentou o “Osservatore Romano”, a propósito da concessão do “status” canônico à Universidade Católica de Pôrto Alegre.

COMPARAÇÃO ACERTADA

Um governador de Surinama perguntou, um dia, a uma preta qual o motivo dela gostar tanto de rezar em comum. Não poderia ela rezar sôzinha com maior facilidade e com o mesmo resultado?

Como a preta estivesse com carvão aceso na cozinha, aproveitou-se disso, fazendo uma comparação:

— Eis, senhor, as brasas! Tôdas juntas conservam o calor facilmente. Se eu apartasse uma da outra, tôdas em breve extinguir-se-iam. Assim as pessoas: rezando em comum, conservam melhor a devoção e a perseverança; o exemplo de uma estimula e mantém a outra.



Meu Cartinho

Mons. ASCÂNIO BRANDÃO

Sacramento e contrato

MATRIMÔNIO

Pio XI, na encíclica "Casti Connubii", insiste: *"É muito importante que os fiéis sejam bem instruídos sobre o casamento, não uma vez ou outra de passagem, nem ligeiramente, mas freqüente e sólidamente."*

Pois é o que está faltando hoje, infelizmente. Os fiéis ignoram a grandeza e o valor de tão grande Sacramento e eis a causa de tanta ruína de lares mal formados, e a situação angustiosa em que se acha nossa sociedade em face do matrimônio. Perderam muitos católicos a noção do sacramento, e daí vem todo o mal.

O matrimônio tornou-se uma formalidade litúrgica, uma festa social, um costume piedoso e tradicional nosso. A responsabilidade tremenda de um juramento sagrado e dos deveres e compromissos contraídos diante de Deus e da Igreja, fica em plano secundário. Convençam-se, porém, de que o matrimônio é um grande sacramento em Cristo e em sua Igreja, no dizer do Apóstolo. É coisa muito santa. Três idéias claras devem ter todos os cristãos no matrimônio:

Primeiro: *O casamento é um contrato de origem divina.*

Segundo: *O casamento é um sacramento instituído por Nosso Senhor Jesus Cristo.*

Terceiro: *O casamento é contrato que não pode ser separado do sacramento. Sacramento e contrato se identificam.*

Um contrato de origem divina. Desde o paraíso terreal, Deus, ao criar o homem e a mulher, os uniu e abençoou. Através da história, em todos os tempos e entre todos os povos, o casamento sempre foi considerado coisa sagrada e celebrado com ritos e cerimônias religiosas. Jesus Cristo restabeleceu a dignidade do matrimônio e o elevou à dignidade de sacramento. Não se separa o contrato do sacramento. Escreve Leão XIII: *"No casamento cristão não se pode separar o contrato do sacramento e não se poderia ter contrato legítimo e verdadeiro sem ter, ao mesmo tempo, o sacramento."*

CASAMENTO CIVIL

Não é propriamente casamento, é a *formalidade do contrato civil*, uma garantia social e para a vida dos cônjuges, uma lei que é mister respeitar para que, diante da pátria e da sociedade, tenham os cônjuges todas as garantias para eles e para os filhos. Um registro social de contrato. Trata-se apenas de um con-

trato civil e nada mais. *Nada de sacramento.* A Igreja na sua prudência, aqui e em muitos países, exige dos noivos o contrato civil e manda respeitar a lei do país. Todavia, não admite que os cristãos considerem o contrato civil verdadeiro e legítimo casamento perante Deus e sua consciência. Os que não se unem diante do altar, são considerados sempre como não casados legitimamente. *Casamento civil não é sacramento.* Dizia Pio IX: *"A união conjugal entre cristãos não é legítima senão no sacramento fora do qual não há mais do que o puro concubinato."* Portanto, os que se unem só perante a lei, fiquem certos disto: *não estão legitimamente casados. São amasiados, estão em puro concubinato, em estado de pecado mortal.* Cometem grave pecado.

SINTOMA ALARMANTE

É verdadeiramente alarmante esta dura realidade que hoje nos apresenta a sociedade brasileira, que se diz católica: a desproporção entre os casamentos realizados perante a Igreja e perante a lei. Os contratos no civil superam, em muitos lugares, aos do sacramento! Isto num país católico!...

As estatísticas, sobretudo nas grandes cidades, são desoladoras, e o mal está invadindo o interior. *"Cristãos que se casam como pagãos"*, na expressão de São Jerônimo. É o grande escândalo de um país católico e que se gaba da sua fé.

Por que? Ignorância religiosa, catolicismo tradicional de formalismo e de *água de flor de laranjeira*. Muita ignorância das verdades elementares da fé e um exagerado sentimentalismo que vê na religião apenas uma bela poesia e uma tradição de família que se deve respeitar formalisticamente... Não sabem o que é um sacramento e as responsabilidades do cristão em face do evangelho, a necessidade de santificar a família pela graça do Sacramento do Matrimônio. O que é formalidade, o contrato civil, julgam o *mais importante*, e o sacramento tomam-no como coisa acessória, simples formalismo religioso e tradicional. Dizem mesmo: *O importante é o civil. O outro, quando fôr possível, ou talvez nem seja preciso.*

Que mentalidade pagã! Pior do que pagã, porque os pagãos não conheciam outro casamento além do religioso. Ai vêm as desculpas: *Não podemos fazer grande festa. Queremos nos casar com simplicidade.* Então, só por isto se vai viver no pecado? Que festa há maior e mais bela do que o casamento singe-

lamente contraído perante o sacerdote? Por um vestido de noiva e umas vaidades de família, se deixa um sacramento? O essencial do matrimônio, para muita gente, está na pompa do noivado. Fazem da igreja uma espécie de teatro de exibição de pompas nupciais. Não podem preparar um casamento de luxo, não se casam perante a Igreja...

— *E as despesas? São muitas, não podemos. Preferimos fazer só o civil...* Outra desculpa esfarrapada. Muito menos custam o preparo dos papéis e as taxas de um casamento na Igreja que no civil. Se procuram luxo e pompa exterior, talvez fique mais dispendioso, mas se querem modesta e piedosamente contrair o matrimônio perante a Igreja de Deus, não creiam que lhes fique mais dispendioso que a formalidade civil. E demais, um noivo que contrata casamento, que vai formar

uma família, sustentar mulher e filhos mais tarde, não há-de dispor de uns cem cruzeiros ou pouco mais, e mesmo que seja o triplo, para arranjar um casamento?

Virgem Maria! Como pode se casar assim? Vai matar a mulher de fome?! Vejam bem as despesas de um casamento na Igreja, dos papéis, dos emolumentos do sacerdote, etc., calculem tudo e venham me dizer se um pobre terá dificuldades e impossibilidade de se casar perante a Igreja! E demais, é muito curioso o que sempre vejo: não se casam perante a Igreja com a desculpa das despesas, que seriam muitas. E no dia do contrato civil esbanjam muito dinheiro em banquetes e bebedeiras, bailes e orgias. E demais, a Igreja facilita tudo para os pobres.

Arranjem outra desculpa! Ignorância e falta de fé esclarecida, isto sim.

NOTICIÁRIO

O triunfo das escolas católicas em Chicago

As escolas católicas de Chicago obtiveram este ano o maior número de alunos inscritos na história da arquidiocese, apesar da perda de 62 escolas e de 13 mil alunos, devido à criação de uma nova diocese em 1948.

Em Nova Orleans vai-se abrir uma escola redentorista, cujo edifício começou já a ser construído.

O Cardeal Stritch afirmou que até agora os católicos americanos nunca tiveram tanta convicção na necessidade da escola católica para educação dos seus filhos.

Escritos inéditos de Chesterton

Intitulado "O homem comum", o editorial neorquino "Sheed and Ward" está publicando uma coleção de ensaios sobre religião, literatura e outros temas inéditos do pensador inglês Gilbert K. Chesterton.

Sacerdotes em campos de concentração

Na Eslováquia, estão sendo maltratados os padres internados em campos de concentração. Em Poloyinek, depois da fuga de cinco sacerdotes, como represália, todos os outros que ali se encontram internados são obrigados a permanecer, durante meia hora, expostos aos rigores sob uma chuva torrencial, ao mesmo tempo que o comissário comunista profere as maiores blasfêmias. Além disso, durante a noite, são despertados de repente pelo guarda, sem qualquer consideração pela idade dos mais velhos, tendo de estar, ao fim de cinco minutos, alinhados nos corredores, à disposição dos esbirros do campo de concentração.

Um sacerdote que se atreveu a perguntar a um guarda por que é que os cães dos comissários tomavam leite, enquanto a eles se lhes dava uma espécie de café, e a razão porque aos

presos se não lhes entregava a correspondência, foi golpeado brutalmente e encerrado durante uma semana numa cela escura, antes destinada a depósito. O mesmo tratamento foi aplicado a um professor de teologia. Não são raros os casos de sacerdotes que são espancados sem interrupção, durante algumas horas.

Congresso de Capelães das Prisões

Realizou-se em Roma o Congresso Internacional de Capelães das Prisões, que teve como tema principal "O trabalho da Igreja a favor da assistência e reeducação dos presos".

Assistiram numerosas representações de capelães da Espanha, França, Inglaterra, Áustria, Bélgica, Holanda, Alemanha, Suíça, Estados Unidos e outras nações.

Durante o Congresso pediu-se a abolição das leis excepcionais dentro de um plano universal de chamamento à caridade e à justiça cristã, sem as quais, bem como os princípios democráticos de igualdade, liberdade e fraternidade são vãs palavras.

O Padre jesuíta Jaegher, que regressou da China revelou que os comunistas chineses lhe ofereceram o generalato

Durante uma conferência numa Faculdade (College) de Boston, o jesuíta belga Revmo. Padre Raymond de Jaegher, que durante 20 anos trabalhou na China como missionário, revelou que lhe fôra oferecido o generalato no exército comunista chinês.

O Padre Jaegher manteve-se durante dez anos à frente de uma missão para feridos e deslocados numa das províncias do Norte da China, ocupada pelos comunistas.

— O — A dúvida e a incerteza são o verdadeiro veneno da vida. — (Maine de Birán)



ADORAÇÃO DOS REIS MAGOS

*Um ano mais!... Uma vida?...
Mais uma ilusão perdida,
Mais desenganos, enfim!...
Novo Ano... Nova esperança,
Aspirações de criança,
E sempre assim... Sempre assim...*

*Neste viver terra a terra,
Tudo quanto o mundo encerra
Não satisfaz a ambição:
Somos uns pobres pedintes,
Cheios de mútuos acistes,
A viver sem coração.*

*Ódios, invejas, para que,
Se tudo quanto se vê
Não passa duma quimera?*

Ano Novo

*Se todos somos irmãos
Por que não darmos as mãos
Sem os instintos de fera?*

*E andamos à porfia
Em procura da alegria,
À cata da felicidade.
Ela se encontra onde quer,
No "Bem" que então se fizer
Com singela caridade.*

*Vem um dia... e depois dias
Que são as Ave-Marias
Dêste rosário sem fim,
Hoje... aurora florescente,
Logo depois... sol poente...
E sempre assim... sempre assim...*

FREIRE TEIXEIRA

A grande decisão dos Estados Unidos para enfrentar as potências invasoras comunistas

SABENDO de uma declaração solene e propriamente da doutrina de Lenine: "o soviétismo, o comunismo, como nós os russos o queremos, não poderá subsistir, enquanto haja no mundo outros sistemas de governo e de situação social pela existência da propriedade, os dirigentes da Rússia, os sujeitos aproveitadores do Politburo, com Stalin à frente, não se dão hora de repouso até que pelos meios, sejam quais forem, para assenhorear-se do mundo obtenham a posse oficial ou *dis-simulada* do comando de tôdas as nações e a propriedade ou livre disposição de todos os seus haveres.

Êles querem ser os senhores absolutos das vidas e das fazendas de todos com a sanção inapelável das penas mais horríveis nos cárceres, nos suplicios, ou nos campos de concentração, tendo-se descoberto ultimamente que o *pior desses campos é o de Kolyma* para a mineração abundantíssima de ouro ao nordeste da Sibéria, e um dos polos do frio do mundo, onde já morreram em poucos anos milhões de deportados desafetos do comunismo.

De modo que a cobiça insaciável das riquezas tornou-se para êsses tiranos um incentivo, dir-se-á que quase irresistível para oprimir mais e mais seus adversários, os que não querem ser comunistas ao modo e ao sabor dêles e que por qualquer ocasião lhes caíram nas garras, como presas fatais dessas formidáveis aves de rapina.

Por isso, o presidente Truman, na noite de 14 para 15 de Dezembro, dirigiu à sua nação expressiva mensagem para que os norte-americanos com quaisquer sacrifícios estivessem dispostos para a defesa do seu país, e por êles dando uma advertência para o mesmo fim a tôdas as nações aliadas.

Portanto, decidiu proclamar a tôda a nação o estado de emergência e a criação de um organismo cooperador dos esforços do rearmamento que se denominará *Departamento de Mobilização de Defesa*.

Iniciou portanto o seu solene discurso, declarando: "Nossos lares, nossa nação, tôdas as coisas em que acreditamos estão em grave perigo, e êste perigo foi provocado pelos dirigentes da União Soviética."

Falando da intervenção dos chineses comunistas na Coréia, o presidente afirma peremptoriamente, e todos o sabem: "Por êsse ato, os chineses demonstraram que estão agora dispostos a atirar o mundo no abismo de uma guerra geral (confiados no imenso número de cinqüenta milhões de homens que sucessivamente e financiados pela Rússia com o *auxílio forçado* das nações satélites), irão combatendo naquele campo e esperam, dêste modo, submeter a Coréia e o Japão, ainda desarmado, conseguindo superar os americanos, já esgotados, no Extremo Oriente.

"Tal é, continua dizendo Truman, o verdadeiro sentido dos acontecimentos que se estão desenrolando na Coréia. Eis porque corremos tão grave perigo.

"O futuro da civilização depende do que fazemos atualmente e do que fizermos nos meses futuros. Pois, desalojadas do Oriente as potências aliadas ocidentais e vencidas naquele extremo mundial, os russos e os satélites virar-se-ão na Europa e logo mais na América contra os aliados do Ocidente, tendo disponíveis muitos outros milhões de soldados e de recursos bélicos.

"Devemos agir (na nossa preparação) calmamente, *sabiamente e resolutamente*."

Assim, pois, "continuaremos a manter, e se necessário, a defender pelas armas os princípios das Nações Unidas, os princípios da liberdade e da justiça. Continuaremos a trabalhar com as outras nações livres para reforçar nossas defesas conjuntas; e reforçaremos o exército, a marinha e a aviação, e iremos fabricar mais armas para nós próprios e para nossos aliados. E vamos desenvolver nossa economia e mantê-la em equilíbrio estável."

A solução honrosa que Truman parece ainda esperar são esperanças vãs, pois de nenhum modo os chineses nem os russos comunistas querem largar mão da Coréia e nem da Ilha Formosa, e não renunciam à esperança de ocupar logo o Japão, para estar sossegados na posse de tôda Ásia oriental e estarem expeditos para a conquista de tôdas as demais nações para impôr sobre elas o domínio completo do comunismo e do ateísmo, e gozarem livremente de todo contróle moral, de tôdas as riquezas do mundo.

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

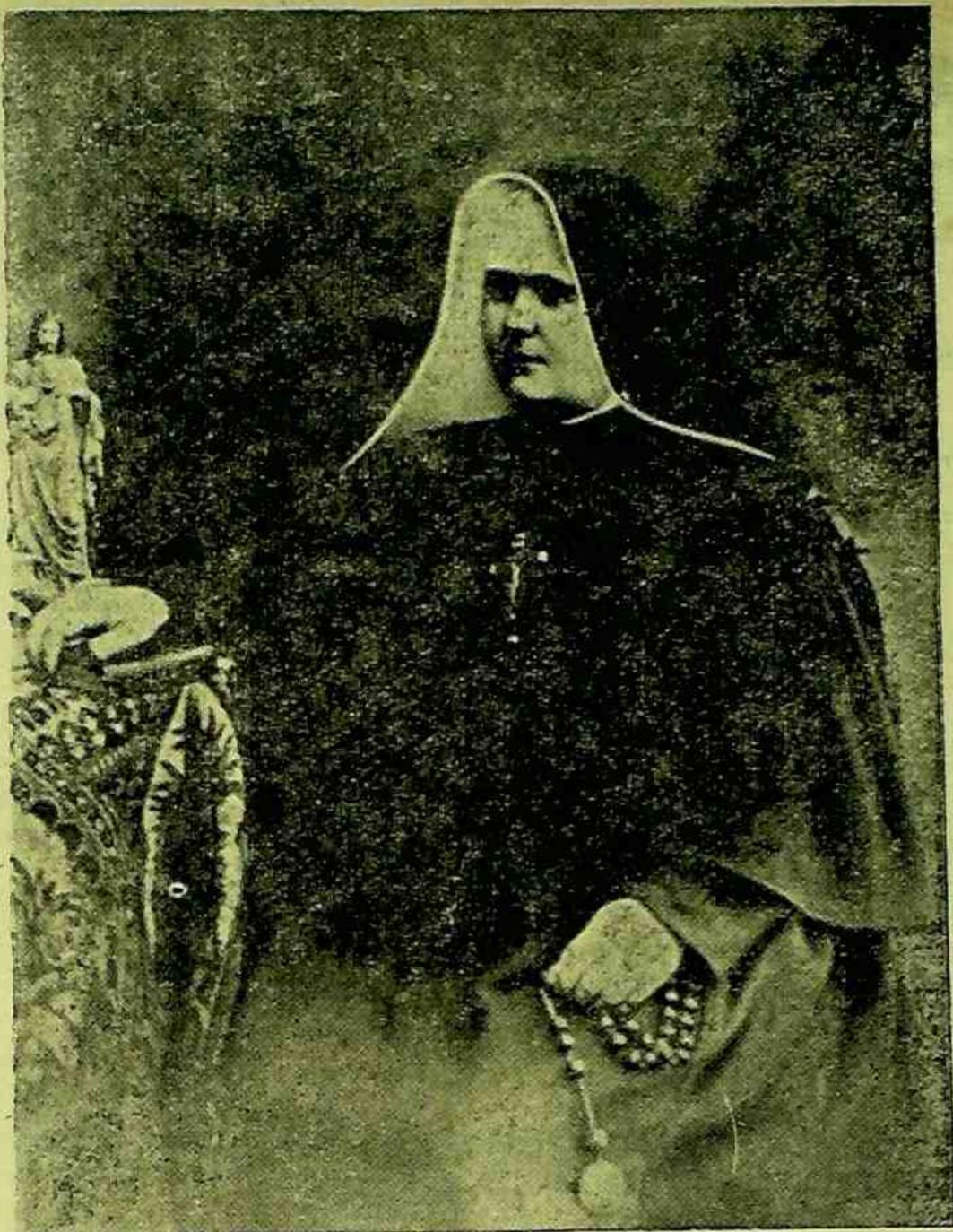
NOSSAS BOLSAS

SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Em cumprimento de promessas, pelas graças recebidas do santo:

D. Heloisa Pasquine Vieira, 30,00. — D. Virgínia Santos, 20,00. — D. Norma Dreyer, 10,00. — A. R. B., de São Simão, 50,00. — D. Ana S. Agostinho, 10,00. — D. Ângela Melhado Bezerra, 30,00. — Sr. José Nicodemos Lopes, 10,00. — M. Lourdes Serpa, 20,00. — D. Virgínia Sacilotti, 100,00. — D. Urema Ferreira Cruz, 10,00. — D. Maria de Lourdes Paes Leme, 50,00. — Sr. Jarbas Aguiar, 10,00. — D. Clélia Silva, 30,00. — M. José Silva, 20,00. — D. Luzia Rosa, 20,00. — D. Zilá M. Santos, 30,00. — D. Maria dos Reis, 20,00.

**Irmãs
Missionárias
Zeladoras
do Sagrado
Coração de
Jesus**



MADRE CLÉLIA MERLONI,

**Fundadora da Congregação das Irmãs Missionárias
Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus.**

Ao findar dêste Ano Santo, com as mais vivas manifestações de regosijo, as Irmãs Missionárias Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus completam o Jubileu Aureo da sua chegada ao Brasil. Relembramos o acontecimento com a mais comovida expressão de gratidão para com Deus, pois conhecemos de perto o labor desenvolvido em nossa pátria por essa Congregação, fundada pela Madre Clélia Merloni, coadjuvada pelo ânimo intrépido de Mons. João B. Scalabrini.

No ano 1900 chegava ao Brasil a primeira caravana.

Logo distenderam seus olhares e em campos de múltipla atividade desenvolveram o seu zêlo ardente e a sua atividade incansável. Colégios, orfanatos, asilos, ambulatórios, policlínicas e hospitais constituem o acervo de seus laboriosos afazeres.

São Paulo, Curitiba, Baurú, Cafelândia, Marília e outras muitas populosas cidades orgulham-se de possuir educandários destas Irmãs, para onde acorrem, aos milhares, as crianças e jovens plasmando inteligência, co-

ração e vontade nos mais acabados moldes da pedagogia cristã.

Se atentarmos nos centros hospitalares, vemos cidades da dôr, que são essas santas casas e hospitais incontáveis onde as Irmãs Zeladoras ministram remédios e auxílios, conforto e esperança a tantos infelizes que a doença prendeu ao leito cansativo, em longos dias de tormentoso sofrimento, pacientemente suportado pela caridade inexcedível destas mãos, que são as Irmãs, enfermeiras diplomadas e capacitadas pelos mais modernos métodos de medicina cirúrgica.

Nesta passagem do Jubileu Aureo, aqui estampamos os nossos sinceros parabens a essa Congregação das Irmãs Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus.

—o— A doença mais perigosa que pode sofrer uma nação — peço aos homens sérios que não sorriam — manifesta-se na falta da verdadeira vocação e consciência da missão dos seus escritores. — (Pe. Mateo Crawley)

Consultório Popular

P. 1.749.* — *É lícito funcionar um colégio público numa capela católica?*

R. — A autoridade eclesiástica pode permitir o funcionamento de um colégio ou escola em capela ou igreja em caso de necessidade. A Igreja foi sempre, em todos os tempos, a grande mestra dos povos, mesmo nos conhecimentos puramente humanos e, sendo necessário, não duvidará em permitir que nas mesmas igrejas funcionem escolas para instrução principalmente dos filhos do povo.

* * *

P. 1.750.* — *Sendo católico praticante, encontro-me em pecado por não me negar a batizar um protestante na seita dêle?*

R. — Comete pecado grave batizando ou fazendo de padrinho em um batismo protestante, quer seja válido, quer inválido o batismo.

* * *

P. 1.571.* — *Durante a recitação do Têrço sou acometido por pensamentos que me desviam das coisas santas, embora involuntariamente. É válido êsse Têrço?*

R. — É válido. As distrações involuntárias não constituem pecado e não tornam inúteis as nossas orações.

* * *

P. 1.752.* — *É pecado ler a revista "Policia"? Por que?*

R. — A "Policia" não é aconselhável a gente de critério não bem formado, e gente de critério bem formado não lê a revista "Policia". Isso, porque é uma revista que descreve em tôda a triste realidade o crime. Tôdas as revistas dêsse gênero ensinam a praticar o crime, principalmente aos adolescentes desejosos de tôda classe de aventuras, sem excetuar as aventuras do crime.

* * *

P. 1.754.* — *Queria dar o nome de Luzia à minha filhinha, mas afinal batizei-a com o nome de Maria Lúcia. É o mesmo nome Lúcia e Luzia?*

R. — São duas formas do mesmo nome.

* * *

P. 1.754.* — *Desejo ser Irmão. Diga-me o nome de um convento. Sou Congregado Mariano.*

R. — Pode pedir informações ao Noviciado dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, Guarulhos, São Paulo.

P. 1.755.* — *Tenho um amigo que tem uma fábrica de bebidas, o qual deseja desprender-se dela só porque acha ser cúmplice das pessoas que se embriagam. Êle deve deixar a fábrica?*

R. — Não tem nenhuma obrigação. Êle não é causa da embriaguez dos viciados. A bebida tem um fim bom. Os viciados é que, abusando da bebida, dão à mesma um fim mau.

* * *

P. 1.756.* — *Que deve fazer uma pessoa que confessa, recebe os sacramentos e, apesar de tudo, não consegue livrar-se de certos pecados?*

R. — Deve aconselhar-se com o confessor e seguir os conselhos dêle, sem deixar nem a oração nem os sacramentos.

* * *

P. 1.757.* — *Desejo saber se uma moça que não se confessou nunca e que vai se casar com um Congregado, pode casar-se na Igreja.*

R. — Pode e deve casar-se na Igreja. O certo é a moça preparar-se antes para a confissão e comunhão, e só depois de ter feito a primeira comunhão contrair o matrimônio.

Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa Postal 153 — Curitiba (Paraná).

BOM HUMOR

EXPEDIENTE

Ninguém se atrevia a anunciar à esposa o falecimento do marido. Depois de algum tempo de hesitação, alguém se prontificou:

— Eu vou!

— Mas, veja lá... muito jeito, hein?!

— Não há perigo.

Um instante mais e já o nosso herói se encontrava em presença da infeliz esposa.

— A senhora é a viúva do sr. X?

— Não, senhor. Sou esposa dêle.

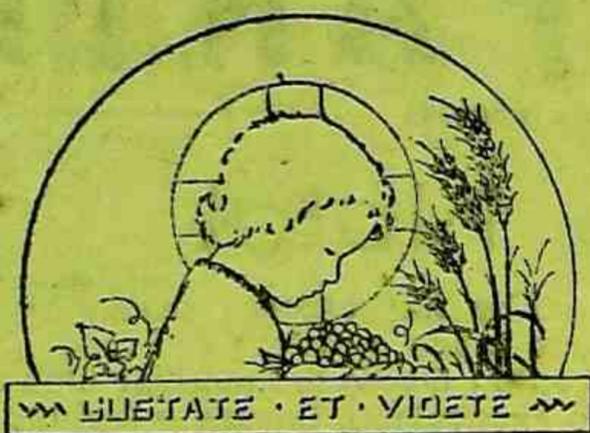
— Espôsa? Quer apostar cinquenta cruzeiros como a senhora é a viúva dele?

— ?!...

A PIOR GENTE DO MUNDO

Um velho professor de História Universal, muito espirituoso, costumava dizer aos seus alunos depois de estudarem algum fato menos edificante:

— Já está visto... Não há gente pior neste mundo que os homens e as mulheres...



A origem dos presépios

Ao aproximar-se a festa do Natal, o seráfico patriarca São Francisco demonstrava um ardor peculiar. O Menino de Belém ocupava inteiramente o espírito de São Francisco. Suas idéias e suas tendências a êsse respeito, culminaram na festividade de Greccio, que legou à posteridade cristã o belo costume de se armarem, nos templos e nos lares, os mimosos presépios, mística evocação dos acontecimentos de Belém na noite santa do Natal.

Aproximando-se o Natal de 1223, o patriarca seráfico planejou festejá-lo de uma maneira até aí desconhecida. Para êste fim, dirigiu-se a Greccio, da província de Úmbria, Itália, onde um generoso benfeitor lhe fizera doação de um terreno montanhoso e solitário e a quem expoz o seguinte:

— Ouve, bom amigo, o modo por que pretendo solenizar êste ano o Natal. No alto da montanha que nos oferecete, dentro de um bosque, encontra-se uma gruta semelhante à de Belém. Falta-lhe, porém, o côcho com o feno. É preciso, também, que haja um boi e um burro. Por isso, na véspera do Natal conduzirás ao morro um boi e um jumento, os amarrazás dentro da gruta, tal como se deu na noite santa de Belém. O resto fica a meu cargo. Desejo, ao menos uma vez na vida, celebrar a vinda do Filho de Deus à terra, e ver, com êstes meus próprios olhos, o quanto quis Êle ser paupérrimo, quando nasceu por amor de nós.

O benfeitor prontificou-se a tudo. Por volta da meia noite da vigília do Natal, São Francisco e seus companheiros subiram o morro, empunhando círios acesos.

Os habitantes de Greccio, avisados da novidade, acorreram em massa trazendo tochas ardentes, de sorte que a noite se iluminava e a solidão do bosque regorgitava de povo e o silêncio da montanha reboava de cânticos, cujas melodias se perdiam na vastidão daquela noite memorável. A montanha de Greccio tornara-se uma nova Belém.

Armado o altar dentro da gruta, cantou-se a missa à meia noite. Ao evangelho, da altura de um penhasco, púlpito improvisado, São Francisco fez uma alocução ao povo reunido, discorrendo sobre o Menino Jesus que nasceria numa mangedoura, deitado sobre palhas em rígido inverno, aquecido, apenas, pelo hálito de um boi e de um jumento, dois irracionais.

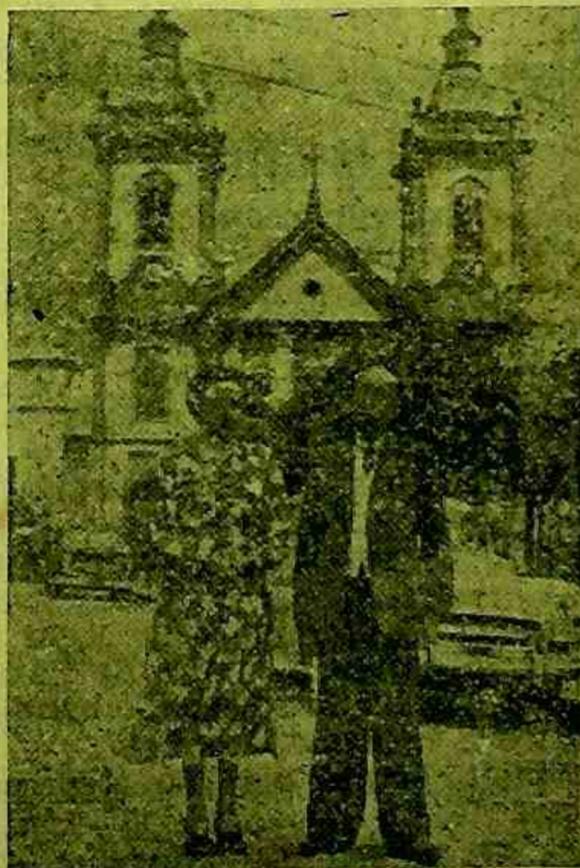
Durante o caloroso discurso, o povo concentra tôda a sua atenção sobre o côcho dentro da gruta e quer ver mais de perto um formoso menino que aparecera, reclinado nas palhas da mangedoura. São Francisco ajoelha-se, respeitoso, diante da mimosa criança em que divisa o Menino Jesus, toma-a nos braços, cobre-a de beijos e mostra-a ao povo em delírio.

Desapareceu logo depois o róseo menino.

Entretanto, a lembrança daquela solenidade tão nova, tão original, tão deslumbrante, gravou-se profundamente na memória dos habitantes de Greccio, e, mórmente, de São Francisco e de seus confrades, de sorte que, no correr dos anos, se esforçaram por reproduzi-la não já no retiro das montanhas e sim nos templos do orbe católico, nos lares cristãos. Daí a origem dos nossos presépios, que não obstante suas figuras inanimadas, não deixam de falar, eloqüentes e arrebatadoras, da memorável noite do santo Natal, noite aquela para sempre bendita, em a qual os anjos anunciaram a grande nova e cantaram em êxtase de alegria junto ao berço do divino Infante: "Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!"

Há mais de setecentos anos que as gerações desfilam ante o presépio e, relembrando extasiadas a noite sacrossanta de Belém, deferem hinos de amor e de gratidão ao divino Infante, que por nós se humanou, e reconfortando-se na consideração do meigo Menino Jesus, de um Deus que quis ser pobre do berço à cruz, para resgatar a humanidade da escravidão do pecado.

Frei BENVINDO, O.F.M.



SÃO JOÃO DEL REI (Minas Gerais)

O distinto casal Augusto Martins Pena e Maria Portela Pena, festejando suas bodas de ouro, no dia 1.º de Dezembro de 1950, em Aparecida do Norte (São Paulo).

PÁGINA INFANTIL

(É proibida a reprodução desta página)

A árvore de Natal

A árvore de Natal estava sobre a mesa e de seus ramos fartos, pendiam os mais brilhantes atavios.

Eram festões fosforescentes que se entrelaçavam no verde das ramagens; luzes coloridas e enfeites cintilantes que se prendiam em seus ramos feiticeiros, como se neles se aninhassem tôdas as estrêlas do céu.

Tão linda! Tão bonita, ao lado do presépio!

Cazusa parou diante dela, em muda admiração. Esqueceu do motivo que o trouxera à casa do Joãozinho. Esqueceu da fatia de bolo que acabara de ganhar. Esqueceu tudo, prêso à fascinação daquela árvore maravilhosa, pulverizada de ouro e claridade.

A seu lado, Joãozinho comentou:

— Custou armar! Se você soubesse o trabalho que deu!...

— Nunca vi outra mais bonita! disse o outro.

E, só então, tratou de provar o bolo açucarado e avisar o amigo:

— Vim lembrar você da nossa reunião.

— Que reunião?

— Em casa do José. Esqueceu do presépio que vamos armar?

— Foi bom você me lembrar. E os outros?

— Prometeram lá estar às oito em ponto!

Cazusa ainda espichou uns olhos extasiados para a árvore de Natal, crivada de luzes, e despediu-se, recomendando:

— Esteja lá às oito horas. Temos muito que fazer!

— Serei pontual! afirmou Joãozinho. Não se preocupe.

Cazusa desceu as escadas que davam para o jardim, mas voltou correndo:

— Sabe? Estive pensando...

— Pois desembuche!

— Poderíamos armar, também, uma árvore de Natal na casa do José!

— Ótima idéia!

Cazusa coçou a cabeça e disse, meio indeciso:

— Ficaria bonito e o José gostaria, mas... não sei se vale a pena...

— Por que? perguntou admirado o Joãozinho.

— Bem... O presépio está certo. Tem a sua significação, mas a árvore de Natal...

Ele deu um fundo suspiro, olhando de esguelha para a varanda:

— É muito bonita, mas não representa coisa alguma.

Desta vez foi Joãozinho que fungou:

— Você tem coragem de dizer isso, Cazusa?

O outro gaguejou:

— Bem... não quero falar mal da árvore de Natal. A sua, principalmente, está muito bonita, mas...

— Mas o que?

— Não sei. Tenho ouvido coisas! Uns dizem que...

Joãozinho não esperou mais. Agarrou o amigo pelo braço e disse:

— Venha! Quero lhe mostrar uma coisa.

Meio encabulado, Cazusa o seguiu. Ambos pararam diante de uma estante de livros, e uma busca afanosa se fez.

— Mas, afinal, o que é que você procura?

— Um certo livro para lhe mostrar! resmungou o outro.

E continuou a vasculhar pelas prateleiras.

Quando o livro desejado lhe caiu nas mãos, Joãozinho mostrou-o triunfante ao amigo:

— Aqui está.

— Mas... falávamos sobre a árvore de Natal!

— Bem sei. Você compreenderá.

Ele folheou, apressado, o volume. Era a "História Sagrada", de Frei Bruno Heuser, O. F. M. Cazusa cruzou os braços e continuou esperando. Não entendia mais nada, nem percebia porque razão o amigo fazia aquela inesperada consulta aos livros.

Joãozinho continuava procurando.

— Está aqui! disse de repente. Escute só!

— Desembuche, então! arriscou o outro.

E afinou os ouvidos.

Tomando um ar de importância, Joãozinho leu pausadamente:

— "Existe em muitos lugares o belo costume de enfeitar-se a árvore de Natal. Simboliza ela, não a árvore do paraíso, como também a árvore da cruz, onde o divino Salvador se imolou pelos pecados do mundo! As velas acesas, representam Jesus Cristo, Luz do mundo; e os enfeites e presentes, os frutos da Redenção."

Quando o menino terminou de ler, Cazusa tinha os olhos arregalados:

— Mas... isso é bonito! Caramba! E eu que não sabia!...

— Pudera!... Em vez de ler bons livros e procurar saber o que deve, você esbanja seu tempo com as histórias de quadrinhos, que só falam de bandidos!

A carapuça entrou direitinho, até o nariz do Cazusa, mas mesmo assim, ele repetiu:

— Pois eu não sabia! Caramba! Como ando atrasado!...

Nessa mesma noite, os rapazes se reuniram em casa do José. Apareceram todos munidos de tesouras, papéis de chocolate e figuras coloridas. E trabalharam a valer, improvisando estrêlas pequeninas, revestindo nozes e fabricando festões de celofane.

A árvore de Natal do aleijadinho ficou linda e foi colocada ao pé do presépio, armado sobre um caixote de madeira.

José vibrou de entusiasmo, mas o que mais o enterneceu, foi saber pelo Cazusa a bela significação da árvore encantada.

E enquanto os meninos trabalhavam, radiante e feliz ele se lembrou do céu, fruto radioso da Redenção!

REGINA MELILLO DE SOUZA

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (9)



Os sinos da Páscoa

Por NILTON ALVES

Quando Clemência chegou, soube, pelo próprio Carlos, do ocorrido, com descrição pormenorizada dos curativos prestados por Laurita.

— A menina têm, verdadeiramente, umas mãos divinais, disse o velho, por fim.

— Sim, concordou Luís, que estava sentado ao lado do avô; percebi o jeito e o carinho com que ela trataria de doentes.

Clemência, que os escutava com quase indisfarçável despeito, respondeu, dirigindo-se a Luís:

— O senhor não se pode manifestar, porque é suspeito em sua apreciação!

— Como assim? perguntou Carlos.

Luís lançou um olhar sobre a governante, mixto de indignação e repreensão, dizendo:

— Explique-se, sra. Clemência!

A governante compreendeu que se excedera um pouco e, sorrindo, dando à fisionomia um ar mais amável, respondeu:

— Digo que é suspeito, sr. Carlos, porque... não tendo prática de serviços dessa natureza, naturalmente não pode avaliar com justiça o valor de quem os presta.

— Mas, eu também não tenho prática, atalhou Carlos, sorrindo.

Clemência estava contrafeita: aquela situação a incomodava, tirava-lhe a liberdade de expressão; quase que se traiu revelando, abertamente, a antipatia gratuita que tinha pela jovem copeira e a sua opinião de que havia qualquer relação mais íntima entre Laurita e Luís, pelo menos por parte do moço.

Pensando bem, Clemência nada tinha que ver com isso, pois era apenas uma simples governante; no entanto, Laurita começava a fazer-se simpática, ainda que involuntariamente, ao avô e ao neto, consequência essa que, talvez, viesse influir demasiadamente, mais tarde, no prestígio que ela, Clemência, desfrutava perante o velho Carlos e, ainda mais, lhe cortasse certos planos que nutria desde há muito e pelos quais trabalhava em surdina. Mas, não adiantemos os fatos com êstes comentários.

— Pois bem — volveu Clemência, sorri-

dente; os senhores têm razão: a pequena é mesmo um portento! E é fazer tudo para não deixá-la ir-se, porque, hoje em dia, uma criadinha tão jeitosa e bonita, não se acha com facilidade! concluiu maliciosamente a governante, lançando um olhar brejeiro para Luís.

E, em seguida, retirou-se do aposento do velho, dizendo lá com seus botões:

— Deixe estar, sra. d. Laura! Veremos quem há-de vencer!

* * *

Minutos depois, Luís saía do quarto de seu avô. Ao chegar ao jardim, viu Laurita às voltas com uma roseira, planta esta que estava a seus cuidados, pois, como manifestasse o seu pendor pelas flores, Clemência lhe cedera um dos canteiros do vasto jardim, canteiro que se resumia, praticamente, a essa roseira; o que mais havia ali, não merecia atenções especiais. Entretanto, com muito gosto, a moça cuidava do seu canteiro e, em breve, viu-se o resultado desses cuidados, pelos inúmeros brotos que surgiam.

Tomando uma resolução, o moço aproximou-se dela, exclamando:

— Laura, há pouco falávamos de você!

A moça, ao ouvir aquela voz, voltou-se, e vendo Luís, fez menção de retirar-se, olhando para um lado e outro.

— Quer ir-se? perguntou o neto de Carlos, compreendendo o gesto de Laurita. Clemência não está aqui: foi à cozinha, dar ordens às empregadas.

— Por favor, sr. Luís! suplicou a moça, assustada. Deixe-me!

— Ah! Laura, não se assuste! Sei que não há perigo, nem quero comprometê-la diante de Clemência. Ela agora não aparecerá por aqui, juro-lhe!

A jovem, conformando-se, continuou a cuidar da planta.

— Laura, prosseguiu Luís, conservando-se a respeitosa distância, há pouco falávamos de você, e como meu avô a elogiasse perante Clemência, pelo seu carinho em cuidar dele, e eu o secundasse, a governante disse que minha opinião era suspeita nos elogios que fazíamos a seu respeito. Você acha isso?

A moça, sorrindo e sem nada dizer, docemente olhou para Luís. Este, mais animado, continuou:

— Pergunto, Laura, porque você deve ter compreendido, ou, pelo menos "percebido" que minha alma abriga por você um certo sentimento que torna feliz a existência de um homem! Você...

— Senhor!... exclamou Laura, interrompendo-o.

— Senhor, não, Laura; já lhe disse uma vez que entre jovens dispensam-se cerimônias e etiquetas.

— Mas se esquece, volveu Laura, de que entre nós há um abismo profundo de condição social? Esquece de que sou apenas uma simples... criada nesta casa? concluiu a jovem, rubra de pejo, porém, mais bela ainda pelo afogueado das suas veludas faces e pelo brilho incomparável de seus olhos.

(Continua)

“Toni é a mais linda permanente que se pode desejar”

diz **TONIA CARRERO**,
encantadora estrêla do
cinema nacional.

“Eu não dispunha de muito tempo e tinha compromissos sociais urgentes, que me obrigavam a dar aos meus cabelos um trato especial. Recorri à Permanente TONI e, em minha própria casa, com a maior facilidade e economia, fiz essa ondulação-creme a frio. Ficou linda, perfeita e natural. Até hoje, alguns meses depois dêsse dia, minha permanente ainda é elogiosamente comentada. Graças a TONI eu me envaideço de meus cabelos, que se mantêm firmes e sempre bem penteados como no primeiro dia da permanente!”

IMAGINE!

Uma formosa Permanente TONI custa apenas **Cr\$ 35,00**

Para a sua primeira Permanente TONI compre o Estôjo TONI completo, contendo onduladores plásticos que servirão para sempre, por.....
..... **Cr\$ 55,00**

Para as permanentes seguintes utilize os mesmos onduladores e compre um Estôjo Suplemento TONI que custa apenas..... **Cr\$ 35,00**

GARANTIA!

Siga as instruções contidas no estôjo. Se os resultados não satisfizerem, devolva-nos o estôjo vazio e o seu dinheiro lhe será restituído.



Dê novo encanto aos seus cabelos com TONI!

Permanencie em casa Toni

Usada por 25 milhões de mulheres em todo o mundo.

AGORA, PARA TODO O BRASIL PELO CORREIO!

Através do Serviço de Reembólso Postal, da DINAL, você pode adquirir o famoso estôjo TONI. Adote, pois, sem demora, este moderno método de fazer a sua permanente em casa. Você ficará encantada com os resultados. Faça uma experiência solicitando ainda HOJE MESMO pelo correio o seu estôjo TONI. Pague somente quando receber e concorra ainda a Cr\$ 5.000,00 em prêmios sorteados entre as compradoras de TONI.

DINAL

DISTRIBUIDORA NACIONAL LTDA.
RUA CONS. FURTADO, 742 — TEL. 6-3376

— A Serviço do Interior
C. POSTAL, 206-A — SÃO PAULO